

Índice

UMA IDEIA DA COISA

[Ah meu amor vem]	17
[Abri o coração como nunca].....	19
[Quando o meu amor saiu de casa].....	20
[Fiz zoom sobre o teu rosto à procura].....	21
[De súbito as palavras e o seu valor].....	22
[Tu para quem qualquer cão]	23
[Folhagem sobre os pés ou sob os pés,]	24
[Deram-me água como se eu tivesse sede,].....	25
[Meti a cabeça no forno morno, cá de fora]	26
[Só visto. Contado ninguém acredita. Segavam-se]	27
[Eram só ais e ohs, como não podia].....	28

PÓ DE CASA

[Devagar, que tenho pressa. As ondas].....	31
[Bicho, pássaro, nunca o meu nome,]	32
[Deito-me na cama duríssima, de pedra,]	33
[Fumar, dormir, sim, as coisas boas, o pólen]	34
[Tu que sabes a que horas me lavo]	35
[Eu ainda não me fui embora e a casa].....	36
[Vem, casa, abeira-te de ti própria]	37
[A erva ajudava a perceber]	38
[Estava tão bem sozinho, dançava].....	39

[O senhor foi longe de mais nas alterações].....	40
[Poeira, os limites da respiração].....	41

PELA PARTE QUE ME TOCA

[Que ser aguarda junto à janela o outro].....	45
[Coração e lâminas doiradas no vento de Verão,].....	46
[Há animais cujo sistema nervoso].....	47
[Coisas nos dois tempos, categorias da música]	48
[A pedra melhor é depois da droga,]	49
[Tudo coberto de raízes, só se viam raízes]	51
[Combate forjado, mais que forjado,]	52
[Uma terrível dor de cabeça, uma droga]	53
[Volta outra vez, engodo, e enreda-me]	54
[Tremendos sons e a página dobrada, sons]	55

UMA CANETA CONTRA OS VIDROS

[Quebram na janela exposta folhas vivas].....	59
[Eras mesmo a fonte de tudo, pelo menos]	60
[Melhor fora que viesses sem saber]	61
[Torces o corpo em sintonia com o ritmo]	62
[De repente uma linha de terra muito espessa].....	63
[Quando em passo de passeio à beira-mar]	64
[Quando paro à porta da antiga fábrica]	65
[Nuvens em alerta permanente, que são]	66

ESVOAÇA NO CÉU CINZENTO A TARTARUGA

[Vou escrevendo mentiras pela noite fora, alguma coisa]	69
[São caras, num mural, as caras a preto].....	71

[Sim, é verdade, apresento em ilusão]	72
[Carregado de cores acumuladas por pintor]	73
[Não havia limites e era assim como]	74
[Ninguém ou nada nos virá salvar,]	76
[O dia-a-dia é uma coisa que não tem]	77
[Imagina cada nervo habitado de vontade]	78
[Foram mudando a pouco e pouco]	79
[É certo que mimos de luz]	80
[Quis filosofar, falar das coisas concretas,]	81
[Como se as palavras fossem frutos]	82
[Apertaste comigo. Foi mesmo isso o que ouvi]	83
[Que era de muito mau gosto escrever]	84
[Uma palavra a dizer, uma última palavra,]	85
[É possível abrir-se para nós o sorriso franco]	86
Poema para um pássaro que o Luis Manuel Gaspar não pintou	87
[Dois tigres caíram em cima de uma lebre]	88
[As ironias eram intrincadas,]	89
[Um dia deixei um poema a meio]	90